

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

E' hoje o dia designado para a eleição dos srs. deputados.

Dentro de poucos dias, pois, serão de todos conhecidos os resultados da urna.

Em mais rigorosa verdade se deveria dizer que em breve o que se saberá é apenas o que se encontra nas actas, visto que chegámos já á perfeição de ir além das habilidades moralisadoras das classicas *chapelladas*.

O systema novo de fazer eleições nas actas é mais commodo e completo, com effeito, e talvez mais decente.

Os grandes galopins livram-se de uma enorme estopada, fazem a divisão das votações com mais socego e d'um modo mais em harmonia com os diversos principios politicos a attender e o publico não tem occasião de presenciar por muito tempo as edificantissimas manobras empregadas nas fabricações dos illustres paes da patria!

Mais simples, e sem duvida alguma muito superior e preferivel a este systema seria o de nomear os srs. deputados por decreto. D'esta maneira, sim, que haveria muitas e reaes vantagens sob todos os pontos de vista.

Vindo os resultados a ser os mesmos, evitar-se-iam as correrias da galopinagem com o indispensavel cortejo de promessas, favores e ameaças, suprimir-se-ia o deprimente espectáculo d'um simulado acto eleitoral, o thesouro economisaria sommas avultadas, a tropa não seria distrahida para quixotadas que só contribuem á indisciplina, e as diversas facções politicas puderiam mais equitativamente e a seu contento distribuir os logares a preencher.

A eleição na acta ainda supõe e interessa muita gente na feitoria dos legisladores, e n'uma ou outra parte lá se impõe a necessidade d'uma transigencia que muitas vezes transtorna os planos traçados nas altas regiões d'onde dimana a direcção suprema.

Mas por decreto, a subida de qualquer clamor ás alturas do mando seria mais dif-

ficil e a lista dos escolhidos seria menos sujeita a alterações.

Quando mesmo o borburinho das reclamações dos burgos formuladas em altos brados lograsse chegar até os ouvidos dos encarregados de chancellar os diplomas dos novos salvadores, iria já muito atenuado e o silencio impôr-se-ia com menos custo e dispendio.

Todo o mundo sabe que nos grandes centros as questões são mais difíceis de tratar e que quando n'ellas se interessam pretendentes fracos se eternizam na solução.

Achando-se pois concentrados na capital todos os poderosos elementos que fazem e desfazem deputados, mesmo pelos actuaes systemas, o que não seria de perfeição na obra adoptando-se as nomeações por decreto!

Seguramente não escapava um senador que não fosse *acordado*.

Agora ainda por aqui ou por ali apparece um *combinado*, que ás vezes não está bem a par das transcendentales finezas da alta politica e pode desafinar na execução das musicas governativas.

Com o decreto desapareceria esta raça dos *combinados* e os ensaios na camara seriam mais harmoniosos. Quer dizer que a maioria seria ainda mais subserviente e a minoria mais apta a partir carteiras e a supportar *ententes* entre os chefes politicos contrarios, no momento opportuno.

No fundo, o mesmo que nos ultimos annos, mas mais bem acabado, mais progressivamente civilizador.

Estas considerações tendo cabimento no caso de continuar a ficção parlamentar, porque incontestavelmente o meio mais cabal e de resultados mais proficuos seria a ditadura permanente, franca, o absolutismo rigorosamente executados.

E não se diga que nem ao menos ha quem tenha pulso para constante dictador.

O sr. João Franco ahí está a mostrar na sua folha de serviços, já longa no genero, que basta uma palavra para que o audaz salvador appareça e tudo ponha a bom caminho.

Querem no entanto ir de vagar e vão

temperando—parlamentarismo *eleito* nas actas e dictadura por meias doses.

Pois a nosso ver: parlamentarismo por decreto ou dictadura completa.

O sr. ministro da guerra que iniciou a sua subida ao governo com a perseguição aos officiaes que não commungassem nas suas idéas politicas e que ousassem por meio da imprensa criticar com justiça os actos do ministerio da guerra, ou protestar contra a organização defeituosa do nosso exercito, continua agora com o seu systema de perseguições.

Na ordem do exercito appareceu o seguinte documento que foi annuciado antes pelos aulicos do espalhafatoso e espartilhado ministro:

«Propondo-se como candidato republicano pelo circulo de Beja, nas proximas eleições de deputados, o cirurgião-ajudante do regimento de artilheria 2, Manuel de Brito Camacho; tendo sido publicados n'um jornal d'aquella cidade, intitulado—*Nove de Julho*, varios artigos de propaganda contra as instituições politicas que nos regem, e verificando-se pelo n.º 446 do mesmo jornal que é auctor d'aquelles artigos o referido cirurgião-ajudante; constituindo os mencionados factos evidente violação do juramento prestado por aquelle facultativo quando se alistou no exercito e infracção dos deveres militares expressos no artigo 1.º do regulamento disciplinar de 15 de dezembro de 1875 e nos n.ºs 5, 34 e 35 do mesmo art. 1.º: usando da faculdade que me confere o art. 34 do citado regulamento, determino que o cirurgião-ajudante do regimento de artilheria 2, Manuel de Brito Camacho, soffra o castigo d'um anno de inactividade temporaria, que cumprirá na séde da 2.ª divisão militar.»

«Secretaria de Estado dos negocios da guerra em 9 de abril de 1894.—LUIZ AUGUSTO PIMENTEL PINTO.»

Por professar idéas republicanas e com pretexto da falta de cumprimento do juramento prestado, foi castigado o illustre medico militar dr. Manuel de Brito Camacho.

O juramento prestado por occasião do alistamento não representa coisa alguma, é apenas uma formalidade ou antes uma antiqua-

lha que de ha muito devia estar bandida completamente; é uma imposição feita a todos que de boa vontade, ou á falta de outro recurso seguem a carreira de medicos militares.

Se a força das circunstancias impeliu alguns de idéas avançadas a seguir a carreira de medicos militares, devem, pelo facto do juramento estúpido, abandonar as idéas até ahí professadas?

Não o entendemos assim.

O exercito é, ou por outra deveria ser o sustentaculo da nação e não das instituições, sejam ellas quaes fór; o exercito devia ser completamente estranho a todas as luctas politicas ou partidarias, mas para isso devia o exemplo partir de cima, de modo que o sr. ministro da guerra antes de castigar o cirurgião de artilheria 2 devia castigar-se a si proprio.

Continuando as coisas da maneira como estão, entendemos que tanto direito tem o sr. Pimentel Pinto em ser regenerador como o sr. dr. Brito Camacho em ser republicano.

Desde que o exercito toma, como evidentemente tem tomado, uma parte activa na degladição partidaria, obrigando-o os superiores a representar um papel de instrumento para a saciação de mesquinhas vinganças, arvorando-o em violador da lei para proteger o triumpho de uma qualquer candidatura; desde que o exercito se colloca superior á lei fazendo-se temer pela força; desde que em governo lança mão do exercito para a sua conservação no poder; desde que os superiores no exercito são os primeiros a dar o exemplo da maior indisciplina e immoralidade; desde que um ministro, como o sr. Pimentel Pinto, coage muitos officiaes á reforma unicamente com o intuito d'elle subir de posto o mais depressa possivel; desde que no exercito acontecem os factos que deixamos mencionados, cada um tem o direito de professar as idéas que entenda melhores para a regeneração da vida nacional, para cujo definhamento tanto tem contribuido o proprio exercito, que suga ao paiz uma grande parte da sua receita.

Temos exercito de officiaes, sem soldados. Esta medida tomada agora contra o sr. dr. Brito Camacho representa uma odiosa perseguição, quando é certo que não é este o uni-

FOLHETIM

UMA CALDEIRADA

(CONCLUSÃO)

—(*)—

—Salsa, pimenta, sal, cabeça de safio e de eiroz, colorão, caril! tudo ás voltas, na fritura do refugado, um pouco antes de se lhe atirar com dezoito tomates grandes! em pedaços! tres colheres de vinagre, oito de azeite! lulas e ostras, além de peixe de sete qualidades! ruivo, tamha, chocos, safio, eiroz, peixe-gallo, xarroco!...

Porque os convivas, ao ouvirem isto, estivessem a ponto de se torcerem e retorcerem todos de commoção, em gentis ataques nervosos motivados pelas sensações d'este dia, resolveu-se, como medida de prudencia, emprehender um passeiosinho de distração, para não estarem ali concentrando por mais tempo uma attenção illimitada no tacho, em que tantos e tão extraordinarios acontecimentos se estavam passando.

Assim foram pela quinta adeante até á estrada de Campolide.

Andavam trabalhadores a arranjar a estrada.

—Vossemecês são das Obras Publicas?—perguntou-lhes Ramalho.

—Sim, senhores!—respondeu um d'elles, que se achava a contas com uma pedrinha, procurando com arte o melhor modo de a enervar no chão...

E elle chamou os companheiros e entreveram-se a contemplar aquelle espectáculo.

—E' curioso!—ponderou.

Qual fosse o fim do trabalhador ao pegar n'aquella pedrinha, bem o comprehendiam elles; porém, com que habilidade elle se desempenhava de tal missão!

Piscava um olho...

Piscava o outro...

Mirava a pedrinha d'aqui, mirava-a d'ali...

Punha-a ao direito...

Olhava para ella bem, — e punha-a atravessada...

Apalpava-a...

Assoprava-a...

Espreitava-a e admirava-a, como faz um ourives a uma pedra preciosa, que se lhe figure de boa agua, e com grande vida...

Depois, com geitos de observação que fariam honra a um mathematico, encanestrava-a em cima de outras, como quem está a fazer a caminha para uma creança, devagarinho, com extremos de quem sabe amar maternalmente, porque assim digamos...

Ramalho, tirando da algibeira do peito o seu lenço de assoar finissimo, dirigiu-se áquelle trabalhador das Obras Publicas, pediu-lhe para que o attendesse, conferenciou com elle mysteriosamente; depois, voltando-se para os companheiros:

—Segurae nas pontas d'este lenço!

Todos seguraram o lenço e pegando-lhe pelas pontas, de forma que não deixassem cair o que elle continha, e assim voltaram em procissão até á Rabicha.

A caldeirada estava prompta.

Eu passeiava agitado.

Aquelles instantes pareciam-me de um comprimento excessivo...

Tinha a imaginação sobreexcitada por idéas de gloria...

Haveria querido n'aquelle momento ter ali á mão algumas paginas de leitura austera que puzessem em afinação de modestia...

Mas, não se poderia arranjar isso n'aquelles sitios.

Puz-me a meditar as palavras do *Eccelesiasta*: Vaidade das vaidades.

Nada me acalmava.

Pararam machinalmente deante do tanque, via-me na agua e complimentava-me a mim proprio, como elles, esperava eu, teriam de complimentar-me pela caldeirada... Oh!

Essa idéa fazia-me empallidecer... Ouvilhes as vozes. De cabeça erguida e attitude altiva esperei-os, firme.

—Está prompta a caldeirada!—bradei.

E o echo dos arcos das Aguas Livres repetiu:

—Caldeirada!...

Jayme Batalha Reis dirigiu-me a palavra:

—Que dirias de Socrates, se além de philosopho, fosse industrial?

Eu ia dizer...

Anthero do Quental deu um passo á frente:

—Que dirias de Napoleão, se, além de guerreiro fosse pianista insigne?

Eu já, por um triz, ia a fallar...

Oliveira Martins, pondo-me a mão no hombro, contemplando-me longamente:

—Que dirias de Thomaz de Carvalho, se, além de tudo que sabemos d'elle, fosse tambem capitão de navios?

Já a resposta me ia pela lingua adeante...

—Que diremos de ti, querido amigo,—proferiu Ramalho commovido—que, além das occupações do teu officio te propões ser o que ha de mais sublime entre as diversas especies do saber humano,—cosinheiro! A tua dedicacão á humanidade é sem limites; o teu amor ao trabalho é digno do espirito scientifico de um grande seculo... Aqui te trazemos um presente! Tens ouvido fallar no suor do povo?

—Muitas vezes.

—E' uma curiosidade rara, mas encontra-se. Pedimos um pinguinho d'isso a um trabalhador das Obras Publicas, que anda ali adeante na estrada, e eil-o aqui... Entendemos que aquelle pinguinho de suor do povo podia, mercê do que a raridade augmente o valor ás coisas, constituir o mais glorioso baptismo de um cosinheiro voluntario...

E, soluçando de jubilosos enternecimento:

—Para a mesa, amigos!

—Para a mesa!...

A caldeirada,—não digo isto ao leitor, por eu agora estar presente,—ficou pyramidal, como dizem os hespanhoes. A criada do Bournay, tomando-me deveras por um cosinheiro inspirado, queria casar commigo; teve o amonimmo trabalho a recusar-lhe a minha mão.

co official republicano que existe no paiz.

Mas em pto se mandou esta victima ante o altar da trindade Franco-Hitze-Carlhno; era necessario immediar este official para que, removido esse obstaculo, o governo podesse mais livre e desafogadamente *trabalhar* no circulo de Beja.

Mas talvez que o governo se engane e o resultado seja contraproducente.

O sr. Pimentel Pinto quiz banir a politica no exercito começando a perseguição por officiaes progressistas e continuando-a agora com os officiaes republicanos.

Pelas theorias do ministro *Festas*, bem postas em evidencia, os officiaes não devem ter politica, só se... forem regeneradores e se curvem submissos a todos os actos, por mais disparatados que sejam, do seu mirabolante ministro.

Irrisorio tudo isto!

Seja o sr. ministro da guerra o primeiro a dar o exemplo, e para isso devia penitenciar-se, impondo-se a si proprio o castigo que merece. Depois então castigue os officiaes que denodadamente expõem em publico as suas doutrinas politicas.

Repetimos, o exercito, que devia defender a nação e não as instituições, sejam quaes fôr, não deve ingerir-se nos negocios politicos e muito menos servir de instrumento a mesquinhas vinganças. Senão, não.

Enquanto o sr. Pimentel Pinto não se castigar a si proprio não tem auctoridade para infligir um castigo a qualquer official.

Nascelmento:—A ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo sr. Antonio V. de Mascarenhas, residente em S. Bartholomeu de Messines, deu á luz uma robusta creança do sexo feminino.

Aos paes e avós as nossas felicitações e á recém-nascida anebicionamos uma longa vida cheia de prosperidades.

Realisou-se em Odemira o enlace matrimonial do nosso excellente amigo o sr. Joaquim da Lança Nobre Falcão com sua ex.^{ma} prima a sr.^a D. Cecilia Perpetua Lança.

Desejamos aos recém-casados todas as venturas de que são dignos, enviando-lhe as nossos cordeas felicitações.

No comboio de terça-feira á tarde, chegou a esta a ex.^{ma} sr.^a D. Maria del Rocio Banez Beltran, mãe do nosso particular amigo sr. Ricardo Villa.

Politica do Algarve

A desistencia do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Lapa, da sua candidatura por este circulo plurinominal, continua a ser o assumpto de mais importancia na politica do Algarve.

O alto valor moral e intellectuel do sr. dr. Lapa, os fins nobilissimos que o haviam levado a apresentar a sua candidatura, as circunstancias que occorreram para a sua desistencia são com effeito proprias a despertar o interesse geral do districto e prestam-se aos commentarios vivos e animados de todos os que se occupam nas lides politicas.

Reconhecendo os merecimentos e qualidades distinctas e intuitos do sr. dr. Lapa a opinião sensata e digna tem-se manifestado calorosamente; e os insultos de uns sujeitos sem imputação apenas têm servido para mais fazer sobressair e salientar, n'um meio politico corrompido por accôrdo e baixesas de toda a especie, a honrada individualidade do nosso illustre correligionario.

Mas a par do elogio á conducta correcta do sr. dr. Lapa, stygmatisa-se duramente o procedimento do sr. governador civil de Faro, que não duvidou sacrificar a uma politica indigna e sem seriedade os protestos d'uma amizade intima de vinte seis annos.

E justo é que assim tenha succedido.

A cilada politica ainda se poderia admitir, dados os costumes que dominam os nossos homens publicos. Seria uma partida com graça e proveitosa, na linguagem dos especuladores encartados, muito embora a gente que se presa, tanto na politica como na vida particular, a fosse sempre taxando de patifaria.

Mas a cilada, preparada durante longos mezes, aproveitando-se d'uma intimidade de 26 annos, para terminar pelo descaramento mais deslavado é, a nosso ver, inqualificavel.

O sr. João Franco submetten o sr. Marçal Pacheco; serviu-lhe d'instrumento consciente, aos processos ignobeis que empregou, o sr. dr. Mathews Teixeira, seu governador civil; mas, mais cedo ou mais tarde, o pouco escrupuloso mandão e o servil executor hão de

receber a verdadeira e justa palmar da victoria. Havemos de contar tudo o que sabemos para assim demonstrar bem o que vale a personalidade do sr. governador civil de Faro e provar que nada solicitamos, nem nada devemos a tão despresivel magistrado.

Esteve n'esta villa no domingo passado o nosso amigo e muito rev. padre Luiz Antonio Delrisco, dignissimo ajudador na freguezia de Salir.

Vindos de Reguengos chegaram aqui na terça-feira os nossos amigos srs. José Beltran Limon e Sebastião Domingues Affonso, que partiram na quarta á noite, o primeiro para Sevilla e o segundo para Huelva.

Influenza:—Acha-se bastante atado de *influenza*, o nosso amigo e assignante, o sr. Antonio Sabino do Carmo Papão, bem-querido proprietario da villa d'Albuteira.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do nosso amigo.

O nosso amigo sr. Joaquim Alberto Rocha da Silveira, chefe da delegação aduaneira de Faro tem passado bastante incommodado de saude. Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Falleceu na quinta-feira e sepultou-se na sexta o nosso amigo sr. Manoel de Brito da Mana, abastado proprietario d'este concelho e um dos quarenta maiores contribuintes.

A sua morte foi bastante sentida, principalmente pela pobreza, que elle muito remediava, por isso grande quantidade de pobres acompanhou até ao cemiterio os restos mortaes do seu bemfeitor.

O enterro foi muito concorrido e pegaram ás borlas do caixão os nossos amigos srs. Manoel Rodrigues Corrêa, Joaquim Marcello A. Pereira, Bento Martins Peres Gomes e o sr. Joaquim Faisca.

A philarmonica *Artistas de Minerva*, de que o finado era socio, incorporou-se no saimento, tocando uma linda marcha funebre.

Hontem, na casa que foi residencia do finado, e para sufragar a sua alma, foram distribuidas esmolas a todos os pobres que se apresentaram.

A toda a familia do finado enviamos os nossos pesames.

Esteve n'esta villa o sr. J. de Almeida Pinto, director-gerente dos jornaes *Illustrados Contemporaneo* e *Commercio e Industria*, que veio tratar de negocios relativos a estas publicações.

Fomos cumprimentados n'esta redacção por este cavalheiro, amabilidade que muito agradecemos.

Tem havido em Lisboa um grande numero de casos de cholera.

O sr. inspector de policia dirigiu aos subdelegados de saude um officio recommendando-lhes se dignem adoptar as providencias necessarias n'estes casos, participando para aquella repartição os casos greves que se derem.

O partido regenerador de Faro

Decididamente o nosso presado collega do *Districto de Faro* não quer convencer-se de que o partido regenerador existe no concelho de Faro. E dominado inteiramente pela idéa d'exterminio ao *velho centro*, chega a attribuir-nos o que nós nunca dissemos e a afirmar o contrario do que muitas vezes tem dito.

Assim, diz o collega no seu n.^o de 8 do corrente que nós eremos na existencia do partido regenerador em Faro, porque o sr. dr. Virgilio Inglez, chefe eleito pelos parochos e influentes das freguezias ruraes, teve em Lisboa uma conferencia com o sr. ministro do reino; explicando que a conferencia foi para tratar d'um negocio com o governo e que nada mais demonstra que o sr. dr. Virgilio Inglez seja regenerador a não ser o facto, sem importancia na verdade, d'este cavalheiro se comprometter a votar na lista governamental, em virtude d'um opportuno accordo.

Ora o nosso illustre collega ha de permitir-nos que rectifiquemos:

O que nós dissemos foi que o sr. dr. Virgilio Inglez fóra a Lisboa e, em nome dos seus amigos politicos, fizera ao sr. João Franco acto de vassalagem, de iniciação no partido regenerador, ou como o collega melhor queira classificar, respeitando o sentido fundamental, isto é, que os cavalheiros que se dirigiram ao grande *Fervilha* estavam na disposição de se entender com s. ex.^a em tudo

o que respeitasse a assumptos politicos, declarando-se abertamente filiado no partido regenerador.

E seguramente a melhor prova que poderiamos apresentar, foi a que apresentamos, no intuito de convencer o collega o *Districto*,—a propria declaração do sr. dr. Virgilio Inglez, escolhido chefe do novo grupo, que não fez mysterio da sua actual situação politica.

Com respeito á força do partido regenerador de Faro tambem dissemos, que nada sabiamos, mas o nosso collega afirma que nós o consideramos forte.

N'este ponto podemos admitir a affirmativa do collega, não só pelo que conhecemos directamente, mas ainda pelo insuspeitissimo testemunho do collega.

Sabemos que o grupo politico a que pertence ou preside o sr. dr. Virgilio Inglez no concelho de Faro é forte eleitoralmente, pelo que temos collido da nossa observação propria e pela declaração do nosso presado collega *O Districto de Faro*, que muitas vezes nos tem apresentado o sr. dr. Virgilio Inglez como uma potencia eleitoral no concelho de Faro e se tem servido da incontestavel importancia dos amigos do sr. dr. Virgilio, nas freguezias ruraes, para demonstrar o nenhum valimento do *antigo centro*.

Mas o que de certo tem graça são as considerações e as perguntas que o nosso presado collega o *Districto* faz, partindo da certeza que a conferencia do sr. dr. Virgilio com o sr. João Franco versou unicamente sobre um negocio a tratar com o governo e d'um e accôrdo de momento.

O que o collega quer, sabemos nós ha muito tempo. Mas isso é que é questão de accôrdo, de negocio, de conveniencias electoraes. Isso refere-se á *orientação secundaria*, não ao caso que nós discutimos.

A nossa coisa a resolver, collega, é simplesmente esta: Ha ou não ha partido regenerador em Faro?

E para fazer a vontade ao collega vá lá mais este apendice:

Existindo o partido regenerador em Faro está forte ou fraco?

O collega teima em que o partido regenerador em Faro está a esfalçar-se; e se não já sem vida muito proximo a expirar; nós sustentamos o contrario, que o partido regenerador de Faro é forte eleitoralmente.

Nós apresentamos em favor da nossa opinião a declaração que não pode ser discutida d'um grupo (forte eleitoralmente, como tal reconhecido pelo proprio collega o *Districto*), de que é regenerador; e o collega apenas se limita a insistir na sua feroz teimosia de não acreditar, no que aliás é assegurado por quem lhe merece a maxima consideração, muitas vezes patentçada, e no que tem collido por observação e estudo proprios.

E estamos a ver que ficamos como d'antes. Agora no que diz respeito á questão secundaria, talvez estejamos d'accordo.

Que a orientação do partido regenerador de Faro, quer se considere o papa de Roma, quer o de Avinhão, é muito opportunistista e aprôa sempre que tem occasião á *Fonte da Pipa*, isso é fóra de toda a duvida. Nós bem o sabemos, collega, e se os Perdigões d'esta vez não beberam na *Fonte*, foi tão sómente porque lh'a vedaram.

Durante a semana que findou estiveram aqui os srs. Antonio da Silva Marques, digno empregado dos srs. Diogos da Silva & C.^a, Theotonio de Souza, representante da casa Arnaldo Almeida & C.^a e Joaquim Antonio Alves, digno empregado da acreditada casa commercial dos srs. Marques, Duarte & C.^a, da capital.

A subscrição aberta na *Vanguarda*, como consulta á opinião publica, para occorrer ás despesas que têm de se fazer com a accusação do sr. Marianno de Carvalho, atingiu já a quantia de 626\$340 réis.

No dia 12 procedeu-se á costumada cerimonia da benção das redes da armação de pesca de atum, denominada *Ramalhete*.

Os empresarios d'esta armação preparam-se para ainda este anno fabricar a conserva do atum em azeite.

Foi já presente no tribunal do 2.^o districto criminal da cidade de Lisboa a accção proposta pelo sr. Alves Corrêa, director da *Vanguarda*, e accionista da companhia real dos caminhos de ferro, contra o sr. Marianno de Carvalho pelos escandalos e abusos cometidos por elle na mesma companhia, como

desvios de valores das cofres publicos em proveito da companhia real, o que occasionou nas camaras a celebre declaração do honrado general João Chrysostomo, então presidente do conselho de ministros e o pedido de demissão do ministerio de que fazia parte o sr. Marianno.

Dá-se agora com a accusação do sr. Marianno de Carvalho uma coincidência digna de registar-se.

Foi o sr. Marianno de Carvalho que, militando ainda no partido progressista, ou por outra conspirando por detrás da cortina contra este partido, mais contribuiu para o seu enfraquecimento no concelho de Loulé atraçãoando os progressistas d'este concelho com as medidas tomadas de commum accôrdo com outras *honestas* individualidades, que para tal fim se reuniram no antro conhecido pela redacção das *Novidades*, onde se tramavam e planeavam as maiores conspirações contra o partido que os tinha admitido no seu seio.

Agora, passados annos, é proposta a accção criminal contra o sr. Marianno e o advogado escolhido pelo accusador é natural de Loulé e filho do fallecido chefe do partido progressista n'este concelho a quem o sr. Marianno atraçãoou.

Notavel coincidência!

O advogado a quem nos referimos é o nosso amigo sr. dr. José Benevides.

Peixe monstro:—Foi arpcado por uns pescadores do Paço d'Arcoo um peixe monstro, completamente desconhecido pelos mais antigos homens do mar.

O peixe, que esteve durante muito tempo na areia, motivou uma enorme romaria áquella praia; os carros americanos, os comboios e outros meios de transporte iam cheios de curiosos, avidos de ver o monstro.

Posto em praça, foi arrematado pelo museu da Escola Polytechnica e conduzido para o picadeiro da mesma escola, onde se está procedendo aos trabalhos de conservação.

Para se fazer uma idéa do tamanho do peixe basta dizer que seu peso é calculado em duas toneladas, e que foram necessarios tres homens para conduzir os ligados.

O enorme coração tem o tamanho de uma melancia grande, e pesa dez kilos.

Pela bocca, que parece uma furna, cabem dois homens. Depois de aberto exhalava um cheiro activo a ammoniaco.

AGRABECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os rev.^s sacerdotes, que no dia 5 do corrente mez se dignaram celebrar, na egreja parochial de S. Sebastião d'esta villa, os officios funebres por alma de seu querido pae, sogro e avó,—Alexandre João do Nascimento—, e bem assim a todas as pessoas que honraram com a sua presença o funeral do fallecido, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos, servem-se d'este meio para lhes tributar a mais profunda e eterna gratidão.

Aos cavalheiros que se dignaram aceitar o convite para as borlas e chave do caixão, ás illustres redacções dos jornaes—*Louletano* e seu typographo e *Algarvio*—que commemoraram o passamento do fallecido com expressões de condolencia e veneração, ás duas philarmonicas e a todas as pessoas que nos acompanharam n'esses dias da nossa amargura, a todos dirigimos os nossos cordeas agradecimentos e protestamos eterno reconhecimento.

A demonstração de profundo sentimento, tão intima como sincera, que prestaram ao fallecido os habitantes d'esta villa, é a prova mais cabal do alto apreço, respeito e amor, que, mercê de Deus, Loulé ainda consagra á virtude.

Essa demonstração foi a expressão genuina dos bons sentimentos d'um povo que, por impulso espontaneo de seu coração agradecido, sabe prestar homenagem ao homem que, embora pobre e humilde, era grende aos olhos de Deus pela virtude que o exaltava, e cordalmente amado e venerado por todos.

Descança em paz, venerando ancião, modelo dos paes extremosos, trabalhador infatigavel, coração abrazado pela chamma da fé e das crencas mais puras da santa religião de Jesus Christo, alma santa, que nunca saciaste a sede de fazer bem! Consente que junto da tua sepultura desfolhemos algumas saudades e que por sobre ellas façam correr ardentes lagrimas os teus queridos filhos, que tantas vezes illustraste e guiaste com os teus prudentes conselhos e exemplos. E lá do ceu, onde cremos piamente estares já, ora por to-

dos os que te amaram e respeitaram cá na terra.

- Padre Alexandre João do Nascimento.
- Maria da Piedade do Nascimento Santos.
- João Rodrigues dos Santos, senior.
- Maria de Sant'Anna da Piedade.
- Maria de Sant'Anna da P. do Nascimento.
- Maria A. da Madre de Deus Macias.
- Alexandre João do Nascimento Santos.
- Alexandre João do N. Evangelista.
- João Rodrigues dos Santos, junior.
- Alexandre Rodrigues dos Santos.
- Francisco Alexandre da Piedade.
- Ildefonso Rodrigues dos Santos.

Do nosso amigo sr. Agostinho Ferreira Chaves, de Faro, recebemos para publicar uma copia do requerimento que em 4 do corrente entregou ao sr. ministro das obras publicas, sobre a alteração do peso das amostras enviadas pelo correio, que sendo de 500 grammas foi reduzido a 250.

É justa a reclamação que o nosso amigo fez e digna de ser attendida pelo ministro das obras publicas por cuja pasta correm estes negocios.

Segue o requerimento:

SENIOR! — Agostinho Ferreira Chaves, pharmaceutico, residente na cid. de Faro, vem perante Vossa Magestade ponderar respectivamente os inconvenientes produzidos pelo art. 41 do Regulamento para o serviço dos correios de 10 de dezembro de 1892, que reduziu a 250 grammas o peso das amostras, o qual, pelo regulamento anterior era de 500 grammas.

Muitas amostras expedidas pelo supplicante e tantos outros, deixaram de transitar pelo correio, pois que, excedendo o seu peso as 250 grammas regulamentares, e não chegando o seu valor para poderem ser remetidas como encomendas postaes, é completamente impossivel o transporte pelo correio. E assim diminham e se extinguiram muitas pequenas industrias, que d'antes viviam e até prosperavam á sombra das anteriores disposições sobre o assumpto.

Mas não perderam simplesmente os industrias de productos pharmaceuticos e outros; perdeu tambem a fazenda publica, pois que extinguindo-se estas pequenas industrias locais, não se transportam os ditos productos, não entram nos cofres do estado as importancias dos sellos de franquia, nem dos respectivos registos.

E, portanto, em vista das considerações expostas,

Pede o supplicante a V. Magestade que, bem examinados e attendidos taes inconvenientes, tanto geraes como particulares, seja reformado pelos meios legais o referido art. 41 do cit. Dec. no sentido de ser elevado a 500 grammas o peso das amostras, que presentemente é apenas de 250.

E confiado na equidade e justiça do seu pedido.

E. R. M.

Agostinho Ferreira Chaves.

Em uma das passadas noites, uma mulher que mora perto da ermida de S. Lazaro, nos suburbios de Tavira, notou que dentro da ermida havia uma luz desusada e, acercando-se d'ella, sentiu dentro ruido, conhecendo que algum larapio tratava de roubar o que ali encontrasse de valor.

Immediatamente foi participar o caso ao dono da ermida e este, dirigindo-se logo para ali acompanhado da policia, ponde apanhar o larapio com a bocca na botija.

O gatuno era um guarda fiscal competentemente uniformizado e que já tinha arrumado uma grande caixa, onde suppanha estivessem algumas pratas pertencentes á egreja, mas onde nada encontrou que satisfizesse os seus desejos.

Preso pela policia foi conduzido para a cadeia de Tavira, onde a justiça tomou conta do caso, procedendo ao levantamento do respectivo auto.

Temos presente o n.º 7 da instructiva e recreativa publicação litteraria—A LEITURA—que apparece a 10 e 25 de cada mez e que é editada pela antiga casa Bertrand, hoje a cargo do emprehendedor livreiro editor sr. José Bastos.

A Litteraria, para cumprir o seu programma de apresentar aos leitores litteratura variada e da actualidade, começará no proximo numero de 25 d'abril a publicação de **O contornio d'uma mulher**, por Marcel Prévost.

Este romance, o ultimo d'este autor, é uma das obras mais vibrantes e commoventes da mod. rna litteratura franceza; é a primeira obra d'este escriptor traduzida entre nós, dando assina A Litteraria aos seus assignantes um livro admiravel e um eminente escriptor, ambos desconhecidos entre nós.

- O summario do presente numero é:
- A Lareira* (n. fim)—Trindade Coelho.
- Um escrúpulo* (n)—Paul Bosergt.
- A conspiradora* (vn)—R. H. Savage.
- O sujeito que achou o relógio*—Georges Courteline.
- Historias do outro mundo*—Jehan Soudan.
- O nosso evação* (vn)—Guy de Maupassant.
- Aspectos japonezes*—*Um baile em Yeddo*—Pierre Loti.
- Na Saipévière*—Alphonse Daudet.
- Memorias d'un ajudante de campos* (vn)—Fernandes Costa.

Electricidade:—Um representante da casa Ramos & Silva, situada na rua da Escola Polytechnica, 26 em Lisboa está montando no edificio da Santa Casa da Misericórdia, em Faro, e em outros edificios particulares uns pára-raios, instrumentos de grande necessidade para preservar os habitantes de qualquer triste eventualidade.

Brevemente virá a esta villa e então todos terão occasião de se utilizar dos seus serviços, tanto na montagem de pára-raios, como de telephones ou campainhas electricas, o que faz com perfeição e modicidade de preços.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na 3.ª pagina com o mesmo titulo d'esta noticia.

VISÃO D'UM LEITO

Eil-a dormindo! Como é branca a espuma, boiando á flor do mar, n'uma onda enorme, é seu leito tão candido, que em summa lembra uma concha onde a volupia dorme.

Cerrado o olhar—um ceu de ignoto enleio, seu corpo—um novo ceu—me surpreendeu... Nudez do acaso... Enfim, um ceu que veio como a apagar os brilhos do outro ceu.

Novo ceu d'um contornio aureo-celeste, ceu para os labios; e onde o vulto amado de frémitos e sonhos se reveste, sob um clarão de luar doce e azulado.

E eu sem poder tocar n'aquella face... nem conseguir ao menos esquecel-a! Eu como se este olhar triste ficasse a vida inteira condemnado a vel-a!

Vel-a (sem a beijar, fosse de leve!) voluptuosa, entre illusões e alvares, como um raio do Sol doirando a neve! como um perfume sobre um mar de flores!...

A. F.

AGRADECIMENTO

Eduardo Raphael Pinto, sua esposa e cunhada, e Joaquim Claudio Raphael Pinto, suas irmãs e filhos agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver de seu presado sogro, pae, irmão e tio Aurelio Claudio Raphael Pinto, e bem assim aos que por qualquer forma lhes testemunharam o seu sentimento.

Methodo gradual de calculo por Branco Rodrigues

Esta obra escripta pelo sr. Branco Rodrigues, director do *Internato Ultramarino*, de Lisboa, veio preencher uma lacuna importante no catalogo dos livros destinados á instrucção da infancia.

Effectivamente não havia, entre nós, methodo algum que guiasse os professores na parte mais ardua do ensino, como é a arithmetica; entretanto este methodo está, ha muito, generalizado em quasi todos os paizes da Europa, e especialmente na França, e nos paizes allemães.

A obra compõe-se de 8 cadernos, que se vendem separadamente pelo preço de 30 réis cada um:

- O 1.º é destinado á *numeração* e á *adição*;
- O 2.º á *subtração*;
- O 3.º á *multiplicação*;
- O 4.º á *divisão*;
- O 5.º aos *numeros decimales*;
- O 6.º ao *systema metrico*;
- O 7.º á *numeração romana*, ás *moedas*, ás *medidas de tempo*, e a *problemas de recapitulação*;
- O 8.º a *problemas diversos*.

Estes cadernos contém além das definições e regras arithmeticas, 1300 exercicios e 360 problemas, com a vantagem de terem espaço para serem os exercicios e problemas resolvidos pelos estudantes, no proprio caderno.

Este novo methodo além de tirar ao professor muito trabalho, economisa-lhe bastante tempo, pois que não tem que passar exercicios nem redigir problemas, nem sequer explical-os, visto que o methodo contém as regras necessarias para a resolução dos enunciados.

Para o alumno, então, é da maxima utilidade: torna ameno e interessante um estudo, que em geral repugna ás creanças.

E, como segue uma ordem gradual e methodica, partindo do mais facil para o mais difficil, conservando uma exposição clara, que é raro encontrar em livros congeneres, o alumno quasi não encontra difficuldades nem embaraços, que tornam sempre aspero o primeiro estudo da mathematica.

O preço de 30 réis pelo qual é vendido cada caderno, que é, pode dizer-se, o preço do papel, representa uma grande economia para o alumno.

O methodo está á venda nas livrarias e remette-se pelo correio a quem o requisitar aos editores os srs. A. Ferreira Machado & C.ª, rua da Saudade, 2—Lisboa.

Os sorrisos artificiaes

(1.º SORRISO)

Ha pessoas que desadoram as gargalhadas estridentes, e nós comprehendemos isso. As gargalhadas francas deformam a physionomia, tornam a gente feia. O mesmo não succede com um sorriso gracioso, delicado e discreto.

Desgraçadamente os sorrisos authenticos são rarissimos. Por um verdadeiro, ha mil artificiaes e ficticios.

O sorriso da bailarina, por exemplo, é um sorriso essencialmente mechanic. Quando as pernas começam a mover-se, a agitar-se no tablado, os cantos dos labios levantam-se, tornando a cair logo que o corpo repousa. Parecem movidos por um fio invisivel.

Não sabemos se esse sorriso fatiga quem o exhibe, mas a verdade é que é extraordinariamente fatigante para aquelles que o vêem. Deixa-nos a impressão d'uma caimbra.

Se estivessemos apaixonados por uma bailarina, calamidade de que Deus nos defenda, dir-lhe-iamos supplicantes:

—Por tudo quanto ha te peço que me não sorrias nunca!

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

MACHINA A VAPOR

VENDE-SE uma da força de dois cavallos, com caldeira toda de cobre.

Quem pretender dirija-se a Domenico Turella, proprietario do barracão situado no Largo dos Innocentes—LOULE.

ELECTRICIDADE

Pára-raios, desde 40\$000 réis a 80\$000 réis, segundo o edificio a proteger.

Telephones electro-magneticos, postos a funcionar até um kilometro—80\$000 réis.

Cada kilometro a mais—20\$000 réis.

Campainhas electricas, jogo completo, com dois botões e 30 metros de fio, postas a funcionar—4\$500 réis.

Luz electrica, porta-vozes e todos os accessorios de apperellos electricos, optica, physica, chimica e mechanic.

Remettem-se os catalogos e mais instrucções a quem os requisitar ao representante da casa **Ramos & Silva**, de Lisboa, rua da Escola Polytechnica, 26.

EM FARO

HOTEL NICOLA

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100.000\$000 réis ou arrendal-o por 2.200\$000 réis, dirija-se á ex.ª sr.ª Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 4, LISBOA.

ATTENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE

(DE CABEÇA ESCURA)

a 500 réis cada grossa
Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

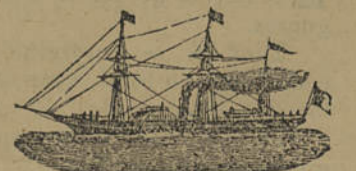
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 10000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.ª, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo nma delicada bran-cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, no t.aa, orbulhas e encobre os signaes das be-xiga. Cada rascó 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en-viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfei-çoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

IMPRESSOS

Aham-se á venda n'esta typogra-phia impressos para Mappas estatís-ticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos fre-guezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, espar-to, etc., tudo por preços convidativos.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bas-tante baratos; carros para condução de ma-las, para toda a parte da provincia e quaes-quer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus fre-guezes.

Tambem se encarrega de jantares, luncbs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA. LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus fregue-zes continuarão a encontrar, a par do extre-mo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhe-cidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

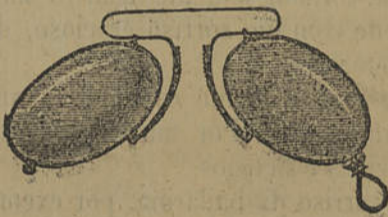
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, leucos, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corêa.

NOVA MERCEARIA DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mer-cearias onde encontram um completo e varia-do sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, gene-bra, cognac, licores e diversos artigos de quin-quilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

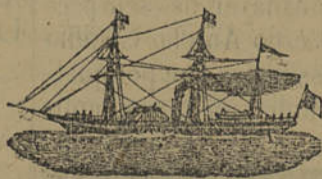
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recbendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lis-bon e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São ex-celentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª clas-se, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explo-são de gaz, sobre moveis, propriedades e estabe-lecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corêa.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de sat-isfazer a todas as encomendas taes como: pro-curações, ordens e mandados de pagamento, at-testados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas ma-chinas e typo novo.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publi-cação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves-readores e secretarios das camaras munici-paes, administradores de concelho, membros-das commissões districtaes, das juntas de pa-rochia e em geral a todas as pessoas que tra-tem de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

ATTENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabe-lecimento de fazendas de algodão, linho, se-da e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas pro-prias para a estação de inverno tanto para se-nhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para ves-tidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para ca-pas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessiva-mente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento si-tuado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.